

**MEMÓRIA E REDEMOCRATIZAÇÃO:  
DISCURSOS, PROJETOS POLÍTICOS E  
CONSELHOS GESTORES MUNICIPAIS**

ALVES, Gustavo Biasoli<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Doutorado em Ciência Política pela UFRGS. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras: Linguagem e Sociedade, nível de Mestrado e do Curso de Ciências Sociais da Unioeste. Contatos: [gbiasoli@uol.com.br](mailto:gbiasoli@uol.com.br).

**RESUMO:** Discute-se as concepções de sociedade civil, papel, modelo de Estado, participação e cidadania nos discursos de Conselheiros Gestores focando a memória das lutas pela redemocratização na construção destes conceitos. Discute-se o papel que a memória desempenha no embate entre projetos políticos (neoliberal e democrático-participativo) que têm eco nos Conselhos. O estudo se baseia na memória discursiva, e também nos conceitos de momento, elemento e articulação formulados por Laclau e Mouffe. As perguntas e hipóteses que nos guiam são: Que conhecimento tem os conselheiros sobre o passado e como o significam? Como concebem Sociedade Civil, Estado, democracia e participação? Qual o papel da memória aí? Estão presentes elementos do passado no discurso dos conselheiros com resignificações dos projetos em disputa. A memória tem um papel destacado no sentido de trazer à tona e resignificar o passado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conselhos municipais; Sociedade civil; Redemocratização; Memória.

**ABSTRACT:** It is discussed the conceptions of civil society, Role and State Model, participation and citizenship in the discourse of Conselheiros Gestores focusing the memory of redemocratization struggle in its construction. It is talked about also about two political projects (newliberal and democractic) that are present on the Councils. The study is based on discursive memory and on the concepts of moment, element and articulation formulated by Laclau and Mouffe. The questions and hyphotesis are: wich knowledge do the members of the councils have about the past and how they built them? How they concept Civil Society, State, democracy and participation? Which is the role played by memory there? Elements of the past are present in the discourse of council members also as a resignification of the political projects and memory has a key role bringing past back to the scenery again.

**KEYWORDS:** Conselhos municipais; Civil society; Redemocratization; Memory.

## INTRODUÇÃO

Antes de iniciar a discussão sobre o tema do trabalho, gostaria de explicar que a pesquisa está em fase inicial, e, portanto, os resultados são os das primeiras análises, e que versões anteriores deste texto foram apresentadas no VIII Seminário Nacional de Literatura, História e Memória na Unioeste e no XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, ocorrido no Rio, na UFRJ, promovido pela Sociedade Brasileira de Sociologia. O objeto deste projeto é o discurso dos Conselheiros Gestores

de Políticas Públicas na Tríplice Fronteira<sup>2</sup> (Oeste do Paraná). Por meio da Análise do Discurso, esta pesquisa pretende colaborar com a discussão sobre a forma com que os conselheiros coadunam o sentido e o papel dos Conselhos com o projeto neoliberal ou com o democrático-participativo abordando também as relações entre Estado e Sociedade Civil.

Torna-se imprescindível questionar sobre as posições discursivas articuladas pelos conselheiros em relação ao panorama e ao embate ideológico presentes nos Conselhos. Neste sentido, o eixo central está na verificação de como os conceitos de participação, democracia, representação, modelo e papel do Estado e sociedade civil se apresentam no discurso dos conselheiros da Tríplice Fronteira e o papel que a memória aí representa.

## I. AMÉRICA LATINA: REDEMOCRATIZAÇÃO E REFORMA DO ESTADO

No caso da América Latina, os processos de redemocratização e de Reforma do Estado devem ser vistos como disputa entre o projeto neoliberal e o democrático-participativo oriundo da sociedade civil. Tanto um quanto o outro disputam a hegemonia nestes processos e conseqüentemente, na reformulação das relações Estado – Sociedade.

A partir da Constituinte de 1988 ocorreram avanços na descentralização de políticas públicas, com a criação de toda uma gama de canais que visaram tornar o processo decisório das políticas públicas não apenas mais amplo, mas também mais próximo da população pela abertura de canais participativos<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> A referência à Tríplice Fronteira designa aqui um meio de localizar mais facilmente o objeto sob investigação. Ressalte-se, entretanto, que a região é apenas um recorte específico para se estudar a redemocratização no Brasil e o papel que a memória daqueles que participaram deste processo pode desempenhar no embate entre projetos políticos conflitantes.

<sup>3</sup> Não se afirma aqui que há uma correlação direta entre descentralização e democratização, mas destaca-se que o processo de descentralização ocorreu paralelamente e concomitantemente ao de criação de canais participativos. Como instituições criadas tem-se os Conselhos Gestores, os Comitês de Bacia Hidrográfica e as Agências Reguladoras, principalmente.

Estes são o que Isunza chama de Interface Sócio-Estatal (ISE) e os define como “mecanismos onde se materializa o enfrentamento entre projetos políticos dos atores sociais e estatais” (2006, p. 261). O surgimento destes mecanismos mostra que pode haver mudanças significativas na forma de como a política local vem sendo gerida.

Seu processo de criação foi fruto de uma aposta na possibilidade da ação conjunta entre Estado e Sociedade Civil para o aprofundamento da democracia, no qual a questão da participação foi central. O objetivo da sociedade civil, que então vinha com esta proposta, era tencionar os mecanismos estatais de decisão tornando-os mais permeáveis.

Mas há uma característica marcante do funcionamento dos atuais conselhos é a prevalência do projeto neoliberal sobre o democrático-participativo levando ao estabelecimento da hegemonia do discurso da eficácia gerencial e do rigor técnico.

Isto se dá sem dúvida porque houve a presença de governos de forte cunho neoliberal, em especial no caso brasileiro, o de Collor de Mello, cujas medidas, conforme analisa Sola (1993, p.163) “exerceram uma função catalisadora poderosa” no sentido de formar um campo político e ideológico favorável ao neoliberalismo. Contudo, para além da existência de governos, há outros aspectos que também são significantes. Conforme Dagnino aponta dentre eles está a existência de uma “confluência perversa entre um projeto político democratizante, participativo e o projeto neoliberal” (2004, p. 95). Ainda de acordo com a autora, a perversidade está colocada no fato de que, mesmo apontando para direções opostas e antagônicas os dois projetos requerem uma sociedade civil bastante ativa e participativa. Estes dois projetos estão em disputa, e esta assume o caráter de uma luta por significados, em especial para os de participação, sociedade civil e cidadania.

É importante marcar que há deslizamentos de sentido nos termos sociedade civil, participação e cidadania. Isto faz com que o projeto político neoliberal e o participativo-democrático se confundam. Desta forma, o deslizamento de sentido envolve a “re-significação ativa dos elementos oposicionais com potencial hegemônico alternativo”

(DAGNINO, 2004, p. 100) e, conseqüentemente, a noção de participação neste tipo de deslocamento está em conflito.

Há também importância em analisar os vínculos entre sociedade civil, Estado e os diversos projetos políticos. Mais do que isto, é preciso marcar as diferenças discursivas entre o projeto neoliberal e o democrático-participativo.

Além disto, o processo político brasileiro caracteriza-se por um trânsito grande e de mão dupla de pessoas entre sociedade civil e Estado, em especial de 1998 aos nossos dias. Portanto, é importante observar a trajetória destas pessoas na tentativa de entender o impacto deste trânsito na produção discursiva dos sujeitos envolvidos. Mais ainda, a partir de meados dos anos 1980, o Partido dos Trabalhadores deu possibilidade de expressão partidária à luta dos movimentos sociais<sup>4</sup> passou a privilegiar sua atuação no Estado.

A memória dos que viveram o período militar é um flanco de investigação bastante recente, tendo sido mais explorado, por enquanto, o lado militar<sup>5</sup>. É, entretanto, necessário que este círculo se feche, ou seja, que o outro lado também seja visto para que a história brasileira seja “passada a limpo” e para que a democracia possa caminhar num terreno mais firme.

Este é, entretanto, um flanco de investigação bastante amplo que para os objetivos inerentes a um projeto de pesquisa sofreu alguns recortes. A região da Tríplice Fronteira apresenta algumas características interessantes neste sentido, principalmente a de ser de povoação recente o que oferece um contra-ponto frutífero com as regiões litorâneas do Brasil estando numa área geopoliticamente interessante pela proximidade com o Paraguai e com a Argentina, possibilitando desdobramentos futuros através de estudos comparativos com estes países.

---

<sup>4</sup> Estas análises estão baseadas em Feltran (2006). Este autor trabalha majoritariamente com lideranças nacionais e paulistas, por isso a ênfase no PT. Como este tem uma consolidação recente na região do oeste paranaense, deverá ser abordado na análise, contudo, um estudo mais completo deverá incluir também o PDT e o PMDB.

<sup>5</sup> A este respeito ver o trabalho de Atassio (2007).

## 2. A TRÍPLICE FRONTEIRA, CONSELHOS GESTORES, CULTURA E PROJETO POLÍTICO

Nesta parte abordamos a Tríplice Fronteira caracterizando resumidamente sua constituição histórica com vistas a apontar elementos da realidade local que permitam marcar o posicionamento dos atores no campo e fazer as análises pretendidas.

Esta é uma região de colonização recente, ocorrida em especial entre 1940 e 1950 no processo conhecido como *Marcha Para o Oeste* originado no governo Vargas como estratégia de nacionalização e de fixação de fronteira e também de ocupação da mão-de-obra agrícola excedente do povoamento no sul do país. Paulistas e mineiros também vieram, só que em menor número.

Da história da região três processos nos interessam: a resistência à construção do Lago de Itaipu, o surgimento de um poderoso movimento cooperativista/associativista na década de 1980 e o aparecimento dos primeiros conselhos ainda na década de 70. Estes são importantes porque marcam o reaparecimento da Sociedade Civil e também porque neles despontaram uma série de lideranças hoje atuantes nos Conselhos.

Não é pequeno o impacto da construção da barragem da Usina, pois conforme uma ampla bibliografia comprova<sup>6</sup>, o discurso da *Marcha Para o Oeste* foi o da continuidade da vida rural que o interior gaúcho e catarinense já não proporcionavam.

Formou-se nas pessoas que vieram a noção do pioneirismo, mas com a construção de Itaipu este discurso foi violentamente contestado por um outro, articulado pelo Estado, onde o antigo colonizador passou de pioneiro e aliado do progresso a excedente populacional a ser removido em nome deste.

A resistência à implantação da usina e a este discurso foi grande e a partir daí formaram-se lideranças que, oriundas dos movimentos populares de resistência ocupam hoje postos-chave na administração da Usina. Originou-se também uma importante linhagem de movimentos sociais: deste processo nasceu o MASTRO (Movimento dos Agricultores Sem-Terra do Oeste do Paraná), berço do MST, ou, como

<sup>6</sup> Lima (2004), Niederauer (1992), Colognese, Gregory e Schallemerger (1999)

analisa Lima a resistência à construção da barragem “está sendo incorporada, pela História, à memória das lutas sociais do Brasil” (LIMA, 2004, p. 420).

Sem sombra de dúvidas, este processo foi o mais expressivo<sup>7</sup> no oeste paranaense, contudo, outras experiências também merecem destaque. Nesta mesma época (década de 1980), diversos estudos apontam que se intensificou na região uma tradição associativo-cooperativa. Esta chegou a possuir a maior Cooperativa agrícola do país (COOPAGRO<sup>8</sup>), diversas cooperativas de produção (em especial na cidade de Toledo), uma Associação de Donas de Casa que foi bastante atuante<sup>9</sup>, Clubes de Mães e um movimento feminista bastante forte. Mostra disto foi a realização da 2ª Conferência Nacional da Condição Feminina, na cidade de Toledo, na década de 1980.

Outro aspecto importante é a existência de Conselhos desde a década de 1970. Sob a inspiração do que então ocorria no Rio de Janeiro, algumas pessoas trouxeram para Toledo a idéia de criar um Conselho Municipal de Cultura. De acordo com dados de SILVA, BRAGAGNOLO E MACIEL (1988) isto ocorreu em 30 de maio de 1974. A iniciativa é pioneira, pois, conforme indica a mesma obra, sequer em âmbito estadual existia um conselho desta natureza.

Em 1980 foi criado o Conselho Municipal da Condição Feminina (CMCFT), primeiro do interior do Estado, sendo que o Paraná foi o terceiro membro da Federação a criar tais conselhos.

<sup>7</sup> Conforme Ribeiro (2002), Itaipu, ao construir seu discurso de progresso e de trabalho silenciou outras vozes, em especial a dos barrageiros (operários), gente vinda das mais diversas regiões do país e submetida a um regime de controle e trabalho desumanos, e também a das prostitutas que viram seu local de trabalho ser constantemente mudado de lugar em virtude da construção das vilas) onde os empregados de Itaipu iriam morar. Também as vozes daqueles que se opunham ou sentiam o alagamento de Sete Quedas foram silenciadas. Contudo estes movimentos não tiveram a organização, a dimensão e a expressão que o movimento dos agricultores teve.

<sup>8</sup> Fundada na década de 1970.

<sup>9</sup> A este respeito ver Gatti (1999) e (2004)

Atualmente a região possui um total de 121 Conselhos entre ativos e inativos, e estes se encontram distribuídos da seguinte forma:

**TABELA I: DISTRIBUIÇÃO DOS CONSELHOS POR ÁREA NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ (TRÍPLICE FRONTEIRA)**

CONSELHO	MUNICÍPIO						
	CASCABEL	TOLEDO	MARECHAL CANDIDO RONDON	SÃO MIGUEL DO IGUAÇU	VERA CRUZ DO OESTE	OURO VERDE DO OESTE	SÃO JOÃO DAS PALMEIRAS
FUNDEF	*	*	*	*	*	*	*
Alimentação Escolar	*	*	*	*	*	*	*
Assistencia Social	*	*	*	*	*	*	*
Saúde	*	*	*	*	*	*	*
Direitos da Criança	*	*	*	*	*	*	*
Segurança	*	*	*				*
Desenvolvimento Rural	*	*	*				*
Emprego e Relações de Trabalho		*			*	*	*
Direitos do Idoso	*				*	*	
"Antidrogas"	*						
Transito		*	*				
Meio-Ambiente	*	*					
Desenvolvimento Economico					*		
Educação							*
Turismo				*			

Fonte: Dombrowski, 2008



Apesar do número de conselhos, da existência destes desde a década de 70 e do forte movimento social das décadas de 70 e 80 as elites políticas dominantes após 1998, segundo o relato (informal em entrevistas e contatos pessoais) de alguns conselheiros tentaram (e tentam) abafar a participação da sociedade civil então existente e desestimular as experiências associativas comunitárias no município de Toledo, bem como manipular a atuação dos conselhos.

O eixo de discussão que se coloca é: como estas questões se fazem presentes nos conselhos hoje? Assim, passados hoje mais de vinte anos entre o início da construção da hidrelétrica de Itaipu e o surgimento dos primeiros conselhos, tendo em vista a perspectiva teórico-analítica apresentada deve ser questionado: há deslocamentos de sentido e confluência perversa e com que elementos isto aparece no discurso dos conselheiros? Como os conselheiros concebem Sociedade Civil, Estado, democracia e participação? Que papel a memória aí representa?

### **3. DISCURSO, CONSELHOS GESTORES NA TRÍPLICE FRONTEIRA, CONFLUÊNCIA PERVERSA E DESLIZAMENTOS DE SENTIDOS**

A metodologia que embasa a pesquisa é a Análise do Discurso. Discurso é um texto que é muito mais que o simples tramar de palavras. Ele deve ser entendido em seu contexto histórico e social, pois traz nele impressas essas condições. Desta forma, supõe-se que o discurso dos conselheiros expresse os projetos políticos em disputa. A análise deverá trazer estes aspectos à tona, buscando responder aos questionamentos levantados diagnosticando o papel aí exercido pela memória.

De acordo com Michel Foucault, no estudo do discurso é fundamental ter em mente que não se deve: “mais tratar os discursos como conjuntos de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou à representação), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 2000, p. 56).

É impossível separar o discurso das condições sociais, históricas, textuais e discursivas de sua produção. Desta

forma, o discurso político faz parte da cultura política. É também um mecanismo privilegiado através do qual se pode estudar a memória porque guarda com esta uma relação duplamente constitutiva “O discurso tem relação com a memória de maneira constitutiva, em dois planos complementares: o da textualidade e o da história.” (MAINGUENAU, 2004, p. 325).

Além disto, conforme coloca Bourdieu (2000) no terreno do simbólico também se exerce luta política. Esta se dá no fato do emissor impor ou poder impor ao outro sua autoridade para falar algo sobre alguma coisa, estabelecendo o que ou autor chama de dominação simbólica. O terreno do simbólico passa a ser então um local onde a luta política pode ocorrer e o campo político pressupõe o domínio das regras da política e também do falar político, onde um indivíduo ou grupo de indivíduos tentará desconstruir aos demais como falantes legítimos e também à fala destes.

Por isso é necessário ter em conta que o discurso (o político em especial) é um mecanismo através do qual ideologias políticas podem ser expressas e os emissores do discurso buscam fazer a sua vencedora. Examinando este ponto com maior detalhe se tem que na teoria do discurso, ideologia, após as contribuições de Pêcheux, Bakhtin e Grasmsci, pode ser entendida como um fenômeno discursivo e semiótico, ou seja, “ênfatisar sua materialidade (já que os signos são entidades materiais) e preservar o sentido de que ela diz respeito essencialmente a significados” (EAGLETON, 1997, p. 171). Nesta visão, caracteriza-se ideologia como um fenômeno social e discursivo que está presente, corporificada nos textos e sua análise requer um cabedal onde se cruzem discurso e ideologia.

Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, em *Ideology and Socialist Strategy* (Laclau e Mouffe, 1985) endossam que não há conexão lógica entre posição de classe e posições político-ideológicas. Para os autores, essas posições são o resultado de uma construção, no qual o discursivo assume sua importância e a partir daí hegemonias (fixações de sentido) podem ser estabelecidas.

As categorias a serem utilizadas para a análise, de acordo com a perspectiva de Laclau e Mouffe são momento, ele-

mentos, práticas articulatórias e discurso. Momentos são posições diferenciais que estão articuladas dentro do discurso e elemento é quando estas ainda não estão articuladas, o que faz com que, na visão de Laclau e Mouffe, articulação seja qualquer prática estabelecendo uma relação entre elementos de tal forma que sua identidade se modifique como resultado desta prática. À totalidade estruturada disto resultante, os autores chamam discurso.

O discurso pressupõe um sujeito que o emite a partir de uma dada posição social e discursiva, que com isto busca interpelar a outros (ganhar o maior número possível de sujeitos sociais para a sua posição), objetivando assim construir e desconstruir uma realidade histórica, discursiva e social. Desta forma na análise deve-se não apenas identificar a posição discursiva tencionada ou construída pelos conselheiros sobre si, seu projeto político, sobre Estado, sociedade civil, democracia e participação, mas também marcar como o projeto do outro é desconstruído, ou seja, que elementos aparecem e através de quais práticas articulatórias são transformados em momentos e a partir daí quais deslocamentos sociais, políticos e de sentido se buscam.

Isto posto e tendo em vista o raciocínio desenvolvido aqui, marca-se que as hipóteses da pesquisa pautam-se: 1) no posicionamento dos membros dos Conselhos Gestores de Políticas Públicas, articulado por elementos das experiências passadas com o cooperativismo/associativismo e movimentos sociais; 2) no trânsito destes conselheiros entre Sociedade Civil e Estado, o que pode fundamentar seus discursos e apresentar elementos pertencentes ao projeto neoliberal e ao projeto democrático-participativo; 3) na confluência perversa, presente nos discursos dos membros dos Conselhos Gestores, no que se refere aos tramas e às re-significações dos projetos em disputa. Ressalta-se ainda que o passado da região poderá estar presente como parte componente deste discurso como elemento que se usa para tentar negar os deslizamentos de sentido entre democracia, cidadania, participação, papel e modelo de Estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme colocado na introdução, estes resultados são os das primeiras análises. Foram analisadas até o momento três entrevistas presentes num arquivo pessoal do pesquisador com pessoas que viveram o período da redemocratização e todos são ou foram membros de Conselhos. Foi pouco também o tempo dedicado à análise destes dados. Neste sentido a Análise do Discurso presente nas entrevistas também está em processo e desta forma apresenta-se mais uma descrição do encontrado nas mesmas do que propriamente o discurso. Entretanto, não obstante tudo isto e o fato de que o volume de dados é pequeno também para um diálogo com a literatura, encontraram-se alguns aspectos relevantes.

O primeiro deles é que o passado aparece num aspecto que até o momento a literatura sobre o oeste paranaense quando trata das Associações de Moradores, Clubes de Mães, feiras, Associações Comunitárias, etc. não enfatiza: o da repressão.

Não foi uma época fácil... a gente tinha coragem de enfrentar... o telefone da gente sempre tava grampeado. Sempre tava gente vigiando a gente. Eu não tinha medo. (Entrevista 01)

A fala dos entrevistados identifica também quem reprimia, que estratégias usava e quem eram os aliados:

Tinha muito dessa: a pessoa não participava, a mulher não participava das associações porque o marido trabalhava ou na Sadia ou na cooperativa e movimentos sociais que eram muito, que eram um pouco expoentes o pessoal tinha medo [...] Então você vê como era a situação vivenciada, né e como esses movimentos, o tempo que perdurou, foram tempos assim de muita luta, de serem barrados... Quando nós começamos com o movimento da feira-livre, o prefeito era o senhor Duílio Gennari, e ele é do partido de direita, e nossa, para nós começarmos a feira, nós tivemos que adotar, lembra a estratégia? Nós convocamos os padres e os pastores das igrejas porque ele não podia ir contra as igrejas o prefeito e nós já tínhamos marcado duas ou três reuniões e tinha sido boicotado. (Entrevista 02)<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Chama a atenção o fato de que os repressores estão entre aqueles que detêm o poder econômico no município, mas sobretudo o fato de que o clero (e pelas entrevistas, sobretudo o clero protestante) atuou de maneira bastante progressista numa cidade de pequeno porte. Vale ressaltar que esta atuação ocorreu concomitantemente ao processo de resistência à construção da barragem de Itaipu.

Cabe aqui agora indagar a quem estes reprimidos significam representar e como fazem. Encontrou-se neste quesito elementos que permitem identificar o discurso democrático-participativo, tal como na fala abaixo as palavras em negrito denotam:

Você pegava da **base** aqui, **do cidadão que tava vivenciando**... e você levava através de carta para Curitiba e de Curitiba foi reunido tudo para Brasília... eu lembro cada imagem lá com montanhas de papel em cima de todo mundo, né [...] de mulheres de todo o Brasil [...] **de grupos assim pequenos**, né de todo o Brasil. (Entrevista 02).

Questionadas sobre o que ficou desta experiência na prática dos Conselhos hoje estas pessoas identificam uma perda: "Ai, ai, ai. Eu vejo bem diferente, né? (Entrevista 02), ou ainda: "A pessoa evoluiu muito num lado, mas no conhecimento geral assim, não há interesse também" (Entrevista 01).

Curiosamente, entretanto, esta não vem nem do embaite com o Executivo no interior dos Conselhos, nem com o projeto neoliberal, nem tampouco está relacionada a concepções de Estado. O aspecto destacado é maneira como a sociedade, o cidadão passa a ser informado sobre seus direitos:

Justamente, eu vejo, eu analiso que é porque o que fica daquela época é muito pouco porque na época você era uma fonte de informação, né? Você tinha nessas associações, nesses grupos, um local onde as pessoas tinham informações. Hoje muitos tipos de informações que nós dávamos lá na época a mídia está fazendo. A televisão assumiu um compromisso. Na época a televisão era muito restrita, né? Muito pouca gente tinha tanta informação como tem hoje. Então, o que valeu na época e que ficou ainda nos conselhos hoje, por algumas pessoas, é a busca do conhecimento, de entendimento e tal. (Entrevista 02).

A memória é, tradicionalmente um eixo de estudo que, no âmbito das Ciências Sociais está muito presente na Sociologia e na Antropologia. São praticamente inexistentes seus estudos na área dos fenômenos políticos.

Neste sentido, Bruno Konder Comparato coloca que, dentro da perspectiva do direito de transição, o resgate do ocorrido no período ditatorial deve pautar-se pelo: "- o imperativo da verdade (direito à memória); - a justiça e a reparação (direito das vítimas); - a não repetição e a reconciliação (democracia)" (COMPARATO, 2009).

Trabalhando com a questão da memória na região Sul, Seyferth (2009) identificou que, ao mesmo tempo em que a memória serve para recuperar, resignificar e idolatrar o passado migratório europeu característico da região, há uma excessiva exploração turística e folclórica deste passado, marcada, sobretudo pelas festas étnicas, cuja mais tradicional é a Oktoberfest em Blumenau.

Em complemento a estas colocações os primeiros resultados da pesquisa apontam que a memória é também espaço da política, pois, no caso específico das entrevistas em arquivo é possível dizer que as mesmas pessoas que retrabalham sua etnicidade também o fazem com relação ao passado político.

Os resultados encontrados até aqui indicam que a memória é presente no discurso dos conselheiros<sup>11</sup>, mas são insuficientes, entretanto, para que se afirme qualquer coisa a respeito de deslizamentos de sentido e confluência perversa, bem como sobre Estado, Sociedade Civil, democracia e participação.

São igualmente incipientes para abordar o trânsito dos conselheiros, mas, a se repetirem de maneira significativa, indicam um eixo de discussão interessante de se explorar: ao aprofundar e trazer à tona as vozes que se tentou silenciar durante o Regime Militar na realidade democrática de agora, será necessário ter presente as relações entre Conselhos, conselheiros e imprensa não pelo viés de como um vê o outro ou fala sobre o outro, mas o de deslocamento de lócus onde se obtém informações sobre direitos e se enfatiza que em ambos os casos se está em arenas de discussão públicas que informam e são informadas por todos os demais agentes políticos, que é a imprensa.

---

<sup>11</sup> Mais do que isto: apontam que a memória é um mecanismo interessante para analisar processos políticos!

## REFERÊNCIAS

ATASSIO, A.P *A Batalha pela Memória: Os Militares e o Golpe de 1964*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de São Carlos, 2007.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand-Brasil, 2000.

CHARAUDEAU, P; MAINGUENAU, D *Dicionário de Análise do Discurso*. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

COLOGNESE, S. A; GREGORY V.; SCHALLMENBERGER, E. *Tupãssi: do mito à história*. Cascavel: Edunioeste, 1999.

COMPARATO, B.K. *A Anistia entre a memória e a reconciliação: dilemas de uma transição política ainda inconclusa*. Trabalho apresentado no XIV Congresso Brasileiro de Sociologia e disponível em: <[http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/20\\_7\\_2009\\_15\\_45\\_14.pdf](http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/20_7_2009_15_45_14.pdf)>. Acesso em 12/09/2009.

DAGNINO, E. *Sociedade Civil, Participação e Cidadania: de que estamos falando?* In: MATO, D (Coord). *Políticas de Ciudadanía Y Sociedad Civil En Tiempos de Globalización*. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004, pp 95-110.

DAGNINO, E; OLVERA, A; PANFICHI, A. *Para uma outra leitura da disputa pela construção democrática na América Latina*. In: DAGNINO, E; OLVERA, A; PANFICHI, A (Orgs.). *A Disputa Pela Construção Democrática na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra; Campinas, SP: Unicamp, 2006.

DOMBROWSKI, O *Poder Local, Hegemonia e Disputa: os conselhos municipais em pequenos municípios do interior*. In: *Revista de Sociologia e Política*, vol 16 n°30. Curitiba, 2008, pp 269-281.

EAGLETON, T. *Ideologia: uma introdução*. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista: Editora Boitempo, 1997.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

GATTI, Z.S.S. *Alerta Mulher Geral: O movimento das mulheres em Toledo*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1999.

\_\_\_\_\_. *Mujeres en acción: los movimientos asociativos en Toledo y la construcción de conocimientos, 1979-1989*. Tese de Doutorado. Universidad Politecnica Y Artistica Del Paraguay, 2004.

ISUNZA VERA, E Interfaces Socioestatais, prestação de contas e projetos políticos no contexto da transição política mexicana (dois casos para reflexão). In: DAGNINO, E; OLVERA, A; PANFICHI, A (Orgs.). *A Disputa Pela Construção Democrática na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra; Campinas, SP: Unicamp, 2006, pp 261-307.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. Beyond The Positivity of The Social Antagonism and Hegemony. In: *Ideology and Socialist Strategy: Towards a Radical Democratic Politics*. Londres: Versus, 1985.

LIMA, I.T.C. *Itaipu: as faces de um mega projeto de desenvolvimento (1930-1994)*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense/Unioeste, 2004.

NIEDERAUER, O H. *Toledo no Paraná: a história de um latifúndio improdutivo, sua reforma agrária, sua colonização, seu progresso*. Toledo: Grafo-set, 1992.

RIBEIRO, M.F.B. *Memórias do Concreto: vozes na construção de Itaipu*. Cascavel. Edunioeste, 2002.

SEYFERTH, G *Memória Coletiva, identidade e colonização: representações da diferença cultural no sul do Brasil*. Trabalho apresentado no XIV Congresso Brasileiro de Sociologia e disponível em: <[http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/15\\_6\\_2009\\_19\\_30\\_50.pdf](http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/15_6_2009_19_30_50.pdf)>. Acesso em 12/09/2009.

SOLA, L. Estado, Mercado, e Democracia. *Revista USP*. São Paulo, EDUSP, n. 17, Março, Abril, Maio, 1993.

SILVA, O; BRAGAGNOLO, R; MACIEL, C.F *Toledo e Sua História*. Toledo. Prefeitura Municipal, 1988.